Serras

A Região tem, nas suas serras, fortes argumentos paisagísticos, culturais e patrimoniais. São redutos de pureza, de beleza sem mácula e de autenticidade. E não há duas serras iguais. São mundos distintos, servidos por acessos fáceis. À sua espera.

Serra D Arga

Não é possível ter-se uma visão panorâmica da bonita região do Alto Minho sem subir à Serra d´Arga. E é muito fácil lá chegar. As estradas estão em bom estado e atravessam algumas aldeias serranas, como são as famosas "argas": a Arga de S. João, a Arga de Baixo e a Arga de Cima. Subir à granítica serra que se ergue um pouco mais de 800 metros acima do nível do mar, entre os rios Lima e Minho, é penetrar num autêntico museu de história dos homens e da evolução da natureza.

Muitos dos vestígios da actividade humana ao longo dos séculos ainda hoje são visíveis. Desde os remotos monumentos megalíticos, passando pelos castros da Idade do Ferro, até aos tempos do povoamento intensivo da serra, com a introdução da cultura do milho. Ainda há espigueiros, casas de xisto, tradições ancestrais como o trabalho em linho e a matança do porco. Tudo envolvido numa paisagem atravessada por ribeiros de água cristalina, piscinas

naturais, campos verdes, carvalhos, sobreiros, pinheiros, amieiros, castanheiros. E animais selvagens e fugidios, como a lontra, a toupeira d´água ou o corço.

De carro ou a pé, pelas estradas de asfalto e terra batida ou por trilhos de pastores, visitar a Serra d´Arga é olhar o Alto Minho de uma outra perspectiva, surpreendente.

Serra da Aboboreira

As serras, como os homens, não de medem aos palmos. A Serra da Aboboreira não é grande, com os seus 100 km2, mas são muitos os motivos que justificam uma visita. Granítica e muito antiga, estende-se por territórios de três concelhos - Amarante, Baião e Marco de Canaveses - e chega até aos 1000 metros acima do nível do mar.

A Serra da Aboboreira encanta-nos, antes de tudo, pelos seus predicados naturais. A vegetação rasteira das zonas mais altas, o tojo, a urze, a giesta. As manchas de carvalhos, sobreiros, castanheiros e pinheiros-bravos. O belíssimo azevinho. Os rios, ribeiros e riachos que nela nascem ou a atravessam. As aves de rapina, os répteis, os felinos, as inúmeras espécies de animais que ali encontram condições ideais de vida.

Uma das atracções principais da serra é a sua notável necrópole megalítica, uma das maiores do país. Os monumentos encontram-se quase todos em zonas planálticas, com acessos que nem sempre são óbvios para visitantes desprevenidos. Bem mais acessíveis são as aldeias serranas perdidas nas encostas e em pequenos vales, onde, apesar da desertificação crescente dos lugares, ainda se pastoreia e se pratica agricultura e pecuária de subsistência. Tudo isto, e o mais que a curiosidade de cada um for capaz de descobrir, estão à sua espera na bela Aboboreira.

Serra da Freita

A Serra da Freita ergue-se na região de Entre Douro e Vouga e é um dos destinos predilectos das pessoas das vilas e cidades das redondezas que, sobretudo no tempo quente, apreciam uma tarde bem passada cercados por paisagens imaculadas. Para os forasteiros, os atractivos da Freita resumem-se, por vezes, a uma ou duas aldeias emblemáticas e a dois fenómenos naturais cativantes: uma queda de água de mais de sessenta metros, na Mizarela, e as chamadas "pedras parideiras".

Acontece que a Freita tem mais para nos dar do que a belíssima Frecha da Mizarela, as estranhas pedrinhas que se soltam da pedra-mãe, o bife de Alvarenga ou a famosa posta arouquesa. Na serra nascem e correm vários cursos de água, e um deles, o Paiva, é um típico rio de montanha, saltando selvagem por vales apertados até se entregar ao gozo de banhistas em tranquilas praias fluviais. Vale a pena percorrer as estradas e caminhos que nos levam a aldeias rústicas encravadas nas encostas, lutando contra a desertificação e procurando manter hábitos e culturas ancestrais.

Na Serra da Freita, o planalto austero de vegetação rara e rasteira contrasta com vales profundos atravessados por rios envolvidos em denso manto vegetal. A serra é, também, uma das zonas onde persistem ruínas mineiras, como é o caso de Rio de Frades, que nos tempos da Segunda Guerra Mundial foi uma espécie de "capital do volfrâmio".

Serra de Montemuro

Não há muitos anos, um respeitado geógrafo português classificou a Serra de Montemuro como "a mais desconhecida de Portugal". Se assim era, deve dizer-se que a serra não merecia tal sorte. Encravada entre o Rio Douro, a Norte, o Rio Paiva, a poente, e, a sul e nascente, por uma linha recta que passa pelos concelhos de Lamego, Castro Daire e Régua, Montemuro tem argumentos fortes que justificam a visita. A começar pelas extraordinárias condições naturais e a acabar nos sinais do labor das gentes.

Repleta de miradouros naturais com vistas panorâmicas para os vales do rio Bestança e do rio Douro, com cabeços graníticos adornados por caprichosas pedras arredondadas pela erosão, a serra veste-se de urze, giesta, tojo ou carqueja nas zonas mais altas, e de manchas de pinheiro, carvalho e castanheiro nas encostas. Nas margens dos rios e riachos, salgueiros, freixos e amieiros ajudam a compor trechos de grande beleza.
E há perdizes, galinholas, melros, mochos, rouxinóis. Fuinhas, lebres e javalis. E gente.

Em aldeias típicas como Boassas, Gralheira ou Vale de Papas, com os seus rebanhos de ovelhas e cabras, ou no pequeno Museu do Mezio, onde artesãos mantêm vivas tradições de cestaria, tecelagem ou tamancaria.

Sem esquecer tempos idos e de grande significado, visíveis nas ruínas da muralha das Portas de Montemuro.

Serra do Alvão

Horizontes amplos, imponência e beleza todo o ano

Serra poderosa e de horizontes vastos, o Alvão afirma-se, antes de tudo, pelos seus dotes naturais. Localizada a noroeste de Vila Real, à Serra do Alvão bastaria, para convencer os incrédulos da sua força e majestade, que subíssemos até ao Alto do Fojo e contemplássemos a fantástica escarpa rochosa por onde se precipita, em cascata, o Rio Olo, as famosas Fisgas de Ermelo. Lugar imponente e misterioso, com uma magia especial que convida à reflexão, é paragem obrigatória para quem visita o Alvão pela primeira vez e pouco menos do que irresistível mesmo para os habitués da serra.

São muitas as paisagens do Alvão. A montanha granítica com planaltos adjacentes; uma zona de quartzos, de transição entre montanha e vale; os vales com declives acentuados onde correm linhas de água, plenos de vida e agitação; os pastos e lameiros onde se alimenta o gado maronês. Em aldeias serranas como Lamas de Olo, Barreiro ou Ermelo, onde resistem algumas casas de xisto e granito cobertas com colmo, o tempo corre devagar e há tradições que ainda são o que eram, desde a confecção do fumeiro até ao fabrico do pão.
As visitas turísticas à serra fazem-se habitualmente no Verão, mas o Alvão merece também ser visto em tempo de frio e neve, quando um manto branco lhe dá um encanto especial, ou no Outono, altura em que se veste de cores quentes

Contactos:

Posto de Turismo de Mondim de Basto
Praça 9 de Abril
Mondim de Basto
Tel. 255 389 370 /
255 381 479
E-mail: turismo@cm-mondimdebasto.pt

Centro de Interpretação do Parque Natural do Alvão
Lugar do Barrio, Sítio do Retiro
Mondim de Basto
Telef: 255381209

Posto de Turismo de Vila Real
Avenida Carvalho deAraújo, 94
Telef: 259322819

Parque Natural do Alvão Largo dos Freitas, Vila Real
Telef: 259302830
Email: pnal@icn.pt

Serra do Gerês

Convite para uma experiência duradoura e inesquecível

O Gerês é um outro mundo. Imenso e poderoso. Bonito de morrer. Próximo, suave e acessível, muitas vezes. Distante, abrupto e misterioso, outras tantas.
Luminoso e colorido. Penumbroso e cinzento. Conhecer as serras do Parque Nacional da Peneda-Gerês é uma experiência única, impossível de concluir num dia ou numa semana. O Gerês é, para muita gente, o destino de uma vida.

E nem assim, numa vida, a serra se entrega completamente. As sugestões e pistas que aqui ficam devem ser entendidas como o preâmbulo de outras visitas futuras.

As serras do Gerês, do Soajo, da Peneda e a serra Amarela, que integram o Parque Nacional criado em 1971, são essencialmente graníticas. O ponto mais alto situa-se a 1500 metros de altitude, no Gerês. Os carvalhais dominam as florestas, mas é nas zonas mais elevadas que a diferença do Gerês melhor se afirma, com espécies que só ali se encontram: o lírio e o feto do Gerês ou o famoso hipericão. E há as matas de floresta original, como as de Albergaria ou do Cabril. E os milhares de animais de água, de terra e do ar. E os vestígios de povoamentos com milhares de anos. E os sinais da Roma imperial. E as aldeias - Castro Laboreiro, Pitões das Júnias, Lindoso, Soajo, Tourém. E os rios, importantes como o Lima ou o Cávado, ou mais pequenos, como o Vez ou o Arado. Não perca mais tempo. Bem- vindo ao deslumbrante mundo das serras da Peneda-Gerês.

Contactos:

Parque Nacional da Peneda- Gerês
Avenida António Macedo -
Braga
Tel. 253203480 - Fax 253613169

Delegações:

Arcos de Valdevez
Rua Padre Manuel Himalaia
- Arcos de Valdevez
Tel. 25865338 - Fax 258522707

Terras de Bouro
Gerês - Vilar da Veiga - Gerês
Tel. 253391181 - Fax 253391496

Montalegre
Rua do Reigoso - Montalegre
Tel./Fax 27652281
Parques de Campismo Lamas de Mouro, Entre- Ambos-os-Rios, Vidoeiro,
Cerdeira-Campo do Gerês,
Trote-Gerês

Pousada de Juventude Vilarinho das Furnas, Campo do Gerês
Telef: 253351339
Reservas para estadas
Adere-PG
Largo da Misericórdia, nº 10
Ponte da Barca
Telefone: 258452250/258 452450
Fax: 258 452450
e.mail: aderepg@mail.telepac.pt

Pousada de São Bento